

FICHA VARIETAL: ALFROCHEIRO T

ORIGEM E SINONÍMIA

Não é citada pelos autores que estudaram o encepamento nacional no início do século XX. Nessa época, a designação Alfrocheiro estava ligada a uma casta branca cultivada no Dão e que, actualmente, se designa por Douradinha. Essa casta ainda mantém no Douro a designação de Alfrocheiro Branco.

A Alfrocheiro tinta é, por isso, uma designação relativamente recente (posterior a 1909), embora actualmente seja cultivada na Bairrada, Ribatejo, Alentejo e principalmente no Dão, onde é mais representativa.

A origem recente deste nome leva-nos a pensar que esta casta tinha, no passado, outra designação ou, então, é originária doutro país. O facto de esta casta ser também conhecida por *Tinta Francesa de Viseu* (Pereira e Duarte, 1986), poderá indicar a sua possível origem geográfica? Até ao momento, e embora esta casta esteja representada em colecções ampelográficas de outros países vitícolas, nomeadamente na colecção ampelográfica nacional francesa, localizada no "Domaine de Vassal", próximo de Montpellier, não lhe foi detectada qualquer sinonímia com castas estrangeiras.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade média e elevada densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem verde esbranquiçada, com média densidade de pêlos prostrados na página inferior.

Flor hermafrodita.

Pâmpano verde a ligeiramente estriado de vermelho e gomos com fraca intensidade antociânica.

Folha adulta de tamanho médio, orbicular, sub-trilobada; limbo de cor verde médio a escuro, em goteira, pouco bolhoso, nervuras principais com fraca intensidade antociânica até à 1ª ramificação; página inferior com média densidade de pêlos prostrados; dentes curtos e convexos; seio peciolar com lóbulos ligeiramente sobrepostos, em V, seios laterais em V aberto.

Cacho pequeno, cónico-alado e compacto.

Bago arredondado, pequeno e negro-azul; película medianamente espessa e polpa mole.

Sarmento castanho amarelado.



APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

Abrolhamento: Precoce, 1 dia após a 'Castelão'.

Floração: Precoce, 3 dias após a 'Castelão'.

Pintor: Precoce, 4 dias antes da 'Castelão'.

Maturação: Precoce, uma semana antes da 'Castelão'.

Casta vigorosa. Boa fertilidade (1,5 cachos / lançamento). Produção constante.

Porte erecto, imbrincado.

Muito sensível à escoriose e à podridão.

Tem o inconveniente de, em terrenos ricos, as uvas apodrecem muito. Não deve, portanto, enxertar-se sobre porta-enxertos vigorosos, sobre os quais as uvas apodrecem muito e os vinhos são de fraca qualidade.

Adapta-se a qualquer tipo de poda. A sua vara é de dureza média. A condução da sebe é fácil.

É susceptível ao stress hídrico. Nestas condições o engelhamento do bago é frequente.

Os bagos são pequenos, com destacamento relativamente fácil e película pouco espessa. As grainhas são grandes, bem formadas e em número médio.

POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Os mostos denotam um teor alcoólico provável elevado e elevada acidez.

Os vinhos são ricos de cor (tinto a retinto), com tonalidades violáceas quando novos. Proporciona vinhos muito aromáticos, frutados, com perfume vinoso, delicado e fino. O sabor é igualmente frutado, encorpado, persistente, muito vivo graças à sua acidez (equilibrado). Muito bom potencial para envelhecimento, principalmente quando feito em madeira nova de carvalho. É uma casta multifacetada, pois conhecem-se dela espumantes de muita qualidade. (Fonte: Pedroso, V. Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão, DRAPC)